

Bolsa do Rio pede “conversão já”

Rio — “Conversão da dívida já”. Esse é o slogan da campanha que o presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Sérgio Barcelos, defendeu ontem, no Rio, durante seminário sobre o plano macroeconômico, numa iniciativa da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

Sérgio Barcelos enumerou os três principais efeitos que a transformação da dívida em capital de risco pode trazer ao País. Um deles é a capitalização da empresa nacional, seja privada ou pública, enquanto outro diz respeito à internacionalização da economia brasileira, o que ele considera um fato positivo em qualquer economia mundial. Além disso, a conversão é, em si mesma um argumento de

negociação poderoso que o Brasil pode ter na fase atual de discussão da dívida com o credor externo, que deverá ter seu ápice antes do próximo mês de novembro.

Fundos

Barcelos referiu-se à entrada no mercado de ações do Brasil dos fundos privados de investimento estrangeiro, cujo montante global de recursos é estimado entre 300 e 350 milhões de dólares, de acordo com dados da Comissão de Valores Mobiliários. Embora não saiba se os fundos aumentarão a tendência compradora, o presidente da BVRJ disse acreditar que eles constituem um passo no sentido da busca de internacionalização das bolsas brasileiras, em primeiro lugar, e,

em segundo, uma demonstração de confiança do mercado internacional nas bolsas brasileiras e no País.

Por esse fato, Sérgio Barcelos afastou a existência de qualquer fator negativo que advenha de direcionamento de capital estrangeiro para as bolsas brasileiras.

Ele acrescentou ainda não ter havido adiamento na entrada desses fundos no País, acrescentando tratar-se de um problema burocrático que está vulnerando no momento, somente sob o aspecto formal, a entrada efetiva do Fundo Brasil, que deve acontecer até o final deste ano. Outros fundos, contudo, segundo informou Barcelos, vão se antecipar ao Fundo Brasil e começar a operar antes de dezembro.